



SMAQ – Sindicato dos Maquinistas

Esclarecimento à População/Utente do Caminho de Ferro

A Administração da CP suprime comboios com o falso argumento da greve dos Maquinistas.

A Administração/órgãos da empresa continuam a utilizar como argumento para a supressão de comboios, nos serviços Urbano e Regional, a fim de justificar a sua incapacidade de gestão do Caminho de Ferro e o desinteresse pelo serviço a prestar às populações e regiões do país, a greve dos Maquinistas. Nada mais falso!

Como é do conhecimento público, os Maquinistas e o seu Sindicato mantêm o conflito laboral na empresa, há longo tempo, em defesa da contratação colectiva, dos acordos em vigor e da não sujeição ao trabalho forçado, em dia de descanso e feriado, contra o trabalho não pago e em defesa do Caminho de Ferro. E ainda,

Contra as condições de laboração indignas que a administração da CP pretende impor aos Ferroviários em geral, e aos Maquinistas em particular, agravando as medidas draconianas do Governo, impondo uma “guerra laboral” aos trabalhadores. Porém, não paga o que lhes deve, já depois de condenada no Supremo Tribunal de Justiça.

Em mais uma retaliação contra os Maquinistas, a Administração da CP deu ordens aos serviços para não concederem as férias/licenças solicitadas, cujos pedidos são sempre formulados nos termos do AE e da Lei, ao longo do ano 2012.

A Administração da empresa, depois da intervenção do Sindicato, colocada perante a obrigatoriedade legal de conceder as férias não gozadas pelos trabalhadores, impedidos prepotentemente desse direito, vê-se agora forçada a ter de suprimir comboios para permitir o gozo de férias até 31 de Dezembro de 2012, que a Lei impõe.

Por isso, as dezenas/centenas de comboios suprimidos pela CP são consequência da má gestão do Caminho de Ferro e do confronto que deliberadamente assumiu com os trabalhadores, agravando as medidas danosas decididas pelo governo para o sector ferroviário, assim como para a população trabalhadora em geral.

A Administração da empresa, com o apoio do ministério, nunca se disponibilizou para as conversações/negociação que permitam resolver este conflito, como tem acontecido em algumas empresas do sector.

Mais, a maior parte dos comboios suprimidos, na Linha do Sado, Urbanos de Lisboa, designadamente na Linha de Cascais, onde os Maquinistas conduzem todos os comboios durante o período de trabalho, assim como a maioria dos comboios Regionais, são suprimidos por falta de material motor, unidades motora imobilizadas, negócio danoso com o aluguer de unidades espanholas e/ou por desvio dos Maquinistas disponíveis, para o serviço Alfa Pendular /Intercidades, e ainda para formação (devido a negócio entre empresas), com prejuízo dos comboios de passageiros.

Esta situação resulta da irresponsabilidade na gestão do Caminho de Ferro por parte da Administração da CP, na sua obstinada atitude de imposição da “guerra laboral” aos Maquinistas e da falsidade da informação dada à população e utentes do Caminho de Ferro.

Os Maquinistas e o seu Sindicato defenderão sempre um Caminho de Ferro com futuro melhorado, com melhor serviço prestado às populações e regiões do país, contra a política de desmantelamento deste modo de transporte, fundamental para a garantia da mobilidade a que o cidadão tem direito, quotidianamente.

Quando nos espoliam dos nossos salários, aumentam brutalmente o custo e reduzem os serviços de transportes, e de todos os serviços públicos, anulam os acordos de empresa e a contratação colectiva, “ELES” ...,

Mantêm mordomias escandalosas, com carros de luxo, seguros e cartões..., gasolina, telefones e vencimentos melhorados, as tais pensões... Ou seja, a política hedionda do empobrecimento forçado é para atingir a população trabalhadora.

NÃO ACEITAMOS PERDER A DIGNIDADE HUMANA, COMO TRABALHADORES, A QUE TEMOS DIREITO!

Lisboa, 05 de Dezembro de 2012

SMAQ